

/ EDITORIAL

A atenção à saúde no RS com a tragédia climática

As crises humanitárias, habitacionais, de infraestrutura, de abastecimentos e de saúde no Rio Grande do Sul ainda estão longe de ter um fim. Uma centena de pessoas perdeu suas casas, milhares estão em abrigos improvisados, há dezenas de rodovias intransitáveis, várias escolas não terão condições de voltar a funcionar. Inegavelmente, as pessoas têm pressa e querem voltar à normalidade, se é que pode-se dizer que uma normalidade será possível diante do que os gaúchos vêm testemunhando nos últimos dias. Cada crise será tratada em seu tempo, mas uma, em particular, precisa de atenção: a saúde pública.

Com o sistema de saúde gaúcho sobrecarregado pelas restrições, como falta de funcionários em hospitais e postos de saúde - muitos afetados pelas cheias -, tal como alagamento em postos e hospitais - o Mãe de Deus, na Capital, continua inoperante -, os meses à frente se apresentam como um período desafiador, que demandará esforços significativos do poder público. Soma-se a isso a chegada do inverno, período comumente de lotação em emergências, sobretudo por doenças respiratórias.

Além das mortes causadas pelos alagamentos e deslizamentos de terras, o desafio será lidar com as doenças depois que a água baixar. Quando a tragédia climática teve início, o RS atravessava uma

epidemia de dengue - cerca de 90 mil casos e 130 óbitos -, que pode se agravar com a elevada proliferação do mosquito transmissor.

A vacinação estava prestes a começar nos principais municípios atingidos, mas, com as ações voltadas a salvar vidas e atender as necessidades básicas da população, não ocorreu como o planejado.

Outra questão que causa particular apreensão são as águas contaminadas. Especialistas ligados a instituições da Capital já levantaram a possibilidade de ocorrer uma alta demanda de pessoas afetadas por doenças, especialmente as infectocontagiosas, além de questões sérias de saúde mental.

Profissionais e voluntários que fazem os resgates nas enchentes, assim como as pessoas resgatadas, estão mais suscetíveis a contrair leptospirose e outras doenças, como hepatite

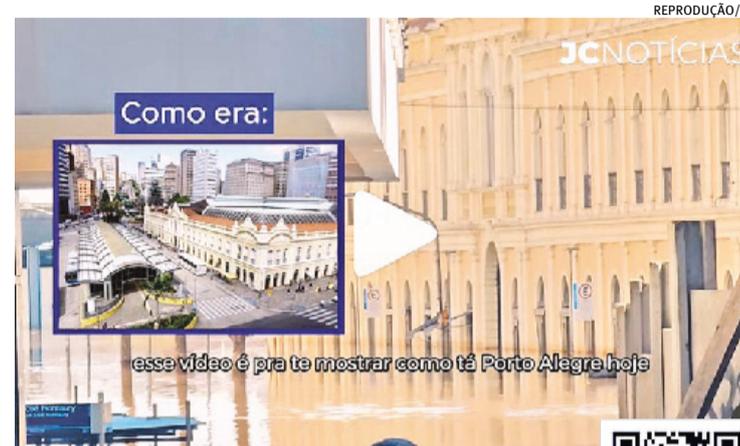
A, infecções de pele, raiva e infecções gastrointestinais.

Assim como ocorreu na pandemia de Covid-19, são grandes os desafios para o setor de saúde e para os profissionais. Entre os pontos que precisam de atenção estão a adaptação da capacidade hospitalar, a reorganização de atendimentos e a logística de aquisição de materiais, sobretudo, medicamentos. Esse é um desastre de proporções únicas, sem precedentes na história, e a saúde precisa da merecida atenção.

Esse é um desastre de proporções únicas, sem precedentes, e a saúde precisa da merecida atenção

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A população de Porto Alegre e Região Metropolitana deve estar preparada para um prolongamento do cenário atual da cheia do Guaíba. No Centro Histórico de Porto Alegre, o Mercado Público continua embaixo d'água, o comércio, mesmo em locais não atingidos pela enchente, está fechado. Outros comerciantes trabalhavam para tentar salvar o que restou dos estoques. Além disso, uma situação inusitada: diversos peixes começaram a aparecer mortos próximo à Praça da Alfândega. O estádio Beira-Rio e a Praia de Ipanema, na Zona Sul, permanecem inacessíveis. Mire no QR Code e assista ao vídeo do editor-executivo do JC, Mauro Belo Schneider.



O JC Te Lembra desta semana, apresentado pela jornalista Giovanna Sommariva, aborda os principais temas relacionados à maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. Entre eles, o número de mortes, desaparecidos e desalojados e a situação de bairros de Porto Alegre como Centro Histórico, São Geraldo, Menino Deus e Cidade Baixa, todos ainda alagados. Outro tema é o deslocamento de moradores de áreas alagadas a praias do Litoral Norte. Acesse o vídeo pelo QR Code e fique bem informado em 1 minuto.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Temos que tornar as populações muito mais resilientes. No caso do Brasil, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais já vem fazendo estudos, e milhões de brasileiros não podem mais continuar morando em áreas de risco, na beira do rio, em encostas muito íngremes.” Carlos Nobre, meteorologista.

“Mais do que nunca, é hora de fazermos uma corrente do bem e amenizar o sofrimento de tantos gaúchos afetados por esse desastre. Ajudar o próximo é um chamado a todos nós.” Padre Jorge Álvaro Knapp, diretor geral do Colégio Anchieta, que abriu ginásio para receber desabrigados da enchente.

“Suspendemos todos os prazos processuais relativos ao RS e instituímos no CNJ o comitê de apoio e monitoramento para podermos ajudar em tudo o que diz respeito ao Poder Judiciário, e espero que possamos transferir ainda mais recursos.” Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

“A Defesa Civil nacional sinalizou com a destinação de R\$ 300 mil para Farroupilha por conta das chuvas. Mas, só numa das cerca de 400 obras que teremos que fazer, vamos precisar de R\$ 10 milhões. Ou seja, o governo federal precisa ampliar e muito a ajuda aos nossos municípios.” Fabiano Feltrin (PL), prefeito de Farroupilha.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Tudo o que Deus criou, como, por exemplo, florestas e campos, vales e colinas, rios e mares, nuvens, luz e trevas, o sol, a lua e as estrelas, foi feito para ser usufruído pelos seres humanos. Para quem tem Deus em seu interior, o mundo é um paraíso, porque tudn o se remete ao Senhor. “Minha alma, bendize o Senhor! Senhor, meu Deus, como és grande” (Sl 104 [103],1). “Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso teu nome em toda a terra! Sobre os céus se eleva a tua majestade!” (Sl 8,2).

Meditação

O coração acolhe o silêncio que traz a vida.

Confirmação

“Ó Senhor, Senhor nosso, como é glorioso o teu nome em toda a terra” (Sl 8,10).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas